

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>  <b>Ata de Reunião</b>	<b>Local:</b> Igreja São José Rua: Itajubaquara c/ Ricardo Avenarius	<b>Data:</b> 02/08/2005
	<b>Participantes:</b> Lista de Presença em anexo	<b>Horário:</b> 18:30hs
	<b>Coordenação:</b> Carlos Alberto Pellarim	<b>Autor:</b> Carlos A. Pellarim
		<b>Folha:</b> 1 de 2
<b>Pauta:</b> 1. Discussão das alternativas de atendimento habitacional 2. Leitura e aprovação da ata de reunião de 12/07/2005		
<b>Descrição</b>	<b>Referência</b>	<b>Autor</b>
1. Carlos A. Pellarim, Coordenador do CG, iniciou a reunião às 18:30. Solicitou à estagiária de Serviço Social de HABI-SUL, Carolina Dias, que procedesse à leitura da ata da reunião anterior (12/ 07/ 05), a qual foi aprovada por unanimidade.	Abertura da reunião e aprovação da Ata	Coordenação do Conselho
2. José Rolim pediu a palavra para justificar sua ausência na reunião anterior, solicitou que o fato não fosse explorado politicamente, pois no Conselho ele é um representante da comunidade e não vereador; aproveitou o momento para cobrar a planta do projeto de Urbanização prometida na última reunião.	Justificativa de ausência	José Rolim, conselheiro e morador da comunidade
3. Marcondes, morador, fez uma observação sobre o item 3 da ata, que trata de remoção, comentando que os boatos surgem devido à falta de informação. Eva, conselheira, comentou a falta de entendimento de alguns moradores, apesar das explicações dos técnicos; exemplificou através do comentário de um morador presente numa reunião realizada no domingo anterior, que tratou do assunto. Marcondes relatou que foi a uma reunião no sábado e que não havia nenhum representante da Prefeitura e que uma Srª falou que os moradores que não quiserem ir para os conjuntos irão para aluguel social ou receberão indenização de R\$ 3.000. Alguns moradores reclamaram que não foram convidados para esta reunião. Cristina, assistente social do consórcio Hagaplan/Sondotécnica, comentou que as reuniões com as famílias do Grotinho, Grotão e Brejo começaram recentemente e estão sendo feitas por setores. Carlos A. Pellarim, esclarece que a comunicação deve ser melhorada e que o convite para reunião deve ser feito de forma mais pedagógica. Informou que o Consórcio Hagaplan/ Sondotécnica representa a Prefeitura na área, já que é contratado por ela, e que a Prefeitura tem um número reduzido de funcionários para trabalhar em diversas áreas, o que impossibilita a presença em todas as reuniões. Marcondes comentou sobre o cadastro, que houve várias construções de moradia e que o povo está preocupado com seu destino. Cristina sugere que o convite deve ser feito através da rádio. Informa que a última reunião foi feita na rua porque a Coordenadora ficou presa em uma batida policial. Cristina e Carlos assumem se esforçar p/ que todos os moradores obtenham informações.	Comentários e Esclarecimentos	Marcondes, morador da comunidade; Eva, conselheira representante da população moradora; Cristina, assistente social do consórcio Hagaplan/Sondotécnica; Carlos A. Pellarim, coordenador do CG.
4. Maria Izabel sugere passar para os pontos da pauta pois se falou mais de uma hora sobre o mesmo assunto.	Pauta	Maria Izabel, conselheira
5. Carlos inicia o ponto relativo às alternativas de atendimento habitacional informando sobre as 750 unidades habitacionais disponibilizadas pela CDHU, a partir da parceria firmada entre o Governo do Estado e a Prefeitura, ressaltando que embora essa seja a única alternativa de atendimento concreta até o momento, o objetivo é abrir a discussão para viabilizar outras propostas, como aquelas presentes na carta contendo as reivindicações das três entidades representantes da área. José Rolim informa que a carta foi apresentada para discussão em reunião da associação de moradores e representantes do comércio local e está aberta para a discussão e negociação na reunião do CG. Gilson, conselheiro, segue com a leitura da carta e comenta que as três comunidades gostariam que fosse votada pelo CG, uma vez que esta é a vontade da população. Carlos retoma a fala da Denise (HABI-3) sobre a chamada "área do Japonês" (fazendinha), que está sendo estudada para construção de unidades, informando no entanto que a área apresenta problemas jurídicos. José Rolim acredita que é possível resolver, basta a Prefeitura negociar; relata que entrou em contato com o proprietário (Takaoka), que estava interessado no início e depois mudou de idéia. Reforça que os moradores devem ser fixados na própria área, pois o emprego da maioria é próximo, poupando gastos com condução, os filhos estão nas escolas da comunidade e estão inseridos nos projetos da Bovespa, Einstein etc.; José Rolim coloca que a população está disposta a negociar, desde que tenha certeza de atendimento e que a União de Moradores não tem intenção de prejudicar ninguém apenas por vaidade. Paulo Uehara lembrou da alternativa de troca interna, que em um universo de 20.000 moradores, com 750 remoções, podem existir pessoas com desejo de mudar para os conjuntos da CDHU ou voltar para o local de origem, que estejam dispostas a ceder suas casas para quem quer permanecer. Reconhece que é um trabalho difícil, mas pode ser feito.	Alternativas de atendimento habitacional	Carlos A. Pellarim Coordenador do CG; José Rolim, conselheiro; Gilson, conselheiro; Paulo Uehara, conselheiro

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>		<b>Local:</b> Igreja São José Rua: Itajubaquara c/ Ricardo Avenarius	<b>Data:</b> 02/08/2005
<b>Ata de Reunião</b>		<b>Participantes:</b> Lista de Presença em anexo	<b>Horário:</b> 18:30hs
		<b>Coordenação:</b> Carlos Alberto Pellarim	<b>Autor:</b> Carlos A. Pellarim
			<b>Folha:</b> 2de 2
<b>Descrição</b>	<b>Referência</b>	<b>Autor</b>	
7. Carlos A. Pellarim fala sobre a experiência da urbanização do Jd. Olinda, onde alternativamente aos aluguéis foram construídos alojamentos, com compromisso de tempo de permanência em função do prazo de construção das unidades definitivas. Que nesse sentido os alojamentos não devem ser vistos com tanto radicalismo e que questões sobre aluguel também são delicadas pois as opções do entorno acabam se esgotando.	Alternativas de atendimento provisório	Carlos A. Pellarim Coordenador.	
8. Quanto à disponibilidade de terrenos, Paulo Uehara comenta sobre o Projeto de Lei que está na Câmara de Vereadores que propõe o perdão das dívidas de IPTU para os proprietários que doarem seus terrenos em Paraisópolis para a Prefeitura; comenta também sobre a transferência do direito de construir em outro local para os proprietários de terrenos sem dívida de IPTU que doarem seus terrenos para a Prefeitura. São duas alternativas para viabilizar áreas vazias no entorno.	Doação de terrenos	Paulo, Subprefeitura de Campo Limpo	
9. Carlos A. Pellarim informa que a CDHU está discutindo valores, formas de financiamento, propostas inovadoras que possam interessar à população. Mônica Mation questiona sobre o valor da prestação da CDHU. Carlos explica que varia conforme a renda; no caso das unidades financiadas pelo Fundo Municipal de Habitação (FMH), a capacidade de endividamento é de até 17% da renda familiar mensal; entende que qualquer projeto deve prever o atendimento da demanda a que se destina, atendendo as necessidades da população. Esclarece que a Prefeitura no momento não tem dinheiro para desapropriação de áreas, que devem ser viabilizadas através de outras formas de negociação.	Financiamento das unidades	Carlos A. Pellarim, Coordenador do CG; Mônica Mation,	
10. Cristina coloca que uma alternativa de atendimento utilizada em outros programas é a Carta de Crédito, utilizada para a compra de um imóvel regular no mercado através de um financiamento com teto de valor; que essa poderia ser uma opção para o caso de Paraisópolis, caso a Prefeitura consiga viabilizar. José Maria defende que a população deve saber o que vai acontecer, porque não tem dinheiro para contrair uma dívida de um imóvel. José Rolim reforça essa posição e cita D. Beatriz, conselheira presente na reunião, como uma proprietária disposta a negociar terrenos na região. D. Beatriz coloca a alternativa de desapropriação dos imóveis.	Carta de Crédito - financiamento das unidades	Cristina, assistente social do Consórcio hagaplna/ Sondotécnica; José Maria, Conselheiro; José Rolim, conselheiro	
11. Carlos solicita aos representantes dos órgãos públicos com assento no Conselho que façam propostas de atuação no Paraisópolis, nas suas áreas de competência. A reunião é encerrada às 19:40hs.	Proposta dos órgãos públicos; encerramento da reunião.	Carlos A. Pellarim, Coordenador do CG	